



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARACATU

CNPJ/MF 01 189 994/0001-07 - impressasindspar@gmail.com

SINDSPAR Rua Rio Grande do Sul, 632 - Centro - **Telefax (38) 3671-2530** - Paracatu - MG

O início da atual administração do Hospital Municipal de Paracatu foi marcada com muitas mudanças na equipe de enfermagem no tocante a escala de trabalho. Em princípio, as escalas ficaram mais fixas e menos flexíveis, com limite de trocas e obrigatoriedade de trabalhar meio de semana. Houve muitas ocasiões onde os trabalhadores tinham preferência pelo final de semana e não eram escalados, sendo que, havia vaga, os finais de semana começaram a ficar descobertos e abriram plantões extras para cobri-los. Esse fato dificultou muito para os profissionais que trabalhavam em 2 empregos ou que não moravam em Paracatu. A inflexibilidade gerou pedidos de exoneração tanto daqui como de outros lugares, obrigando as pessoas a optarem por um ou outro emprego, exigindo uma exclusividade ao Município que não é remunerada e nem estava no edital de concurso, os trabalhadores perderam o seu direito de ter um segundo vínculo além de perdermos profissionais qualificados a exemplo de enfermeiros especialistas em neonatologia.

Em um segundo momento, a escala tomou novas proporções, adotando o esquema de rodízio. Fomos informados que haveria sorteios para realização de rodízio de setor. Os sorteios não são abertos aos profissionais. Eles não seguem nenhum padrão até onde podemos observar e seus motivos são desconhecidos. Não há critérios pré-estabelecidos e de conhecimento de todos. Na prática o que acontece é que, os profissionais não recebem comunicação prévia e vão para setores nos quais nunca trabalharam e que muitas vezes não possuem afinidade profissional. Além disso, os especialistas estão atuando fora de suas áreas, o que reflete prejuízo para o paciente e para o profissional que investiu em sua formação. Técnicos de enfermagem chegam totalmente crus nos setores para o trabalho. Ninguém recebe treinamento prático, nem é acompanhado. O pedido é que os próprios colegas os treinem durante o trabalho. Quando algo dá errado, vem pelos grupos de whatsapp a fala de que algo está errado, que isso é PROIBIDO, que aquilo não pode ser feito, não há orientação de como realizar corretamente. Ideias, protocolos, manual de boas práticas, treinamentos a beira do leito, gestão de talentos, diálogo, são INEXISTENTES. Os próprios profissionais que debatem as ideias, por conta própria, de melhorar os processos de trabalho. Essa prática, além de perigosa, fere diversos direitos dos profissionais de enfermagem.

Além disso, essas "novas regras" foram colocadas somente para a enfermagem, não valendo para os demais, sendo que todos somos servidores públicos regidos pelo mesmo estatuto, tendo direitos e deveres iguais. A questão dos direitos não está sendo respeitada para a equipe de enfermagem nos levando a cogitar perseguição. Ainda sobre os rodízios, existe a dificuldade de planejamento de férias, uma vez que não se sabe onde o servidor estará no mês de férias, levando a desorganização e onerando o sistema pela necessidade de pagar por plantões extras. Os profissionais de enfermagem também são proibidos de realizar 24 ou mais horas seguidas na escala de trabalho, o que não ocorre em outras classes.

A dificuldade em trocar os plantões e manter dois empregos segue, pois os profissionais contratados não podem fazer trocas, e quando fazem, é extremamente burocrático.

A desvalorização dos profissionais de enfermagem também é corriqueira na atual administração. Possuímos excelentes enfermeiros, qualificados e treinados para realização de procedimentos de alta complexidade. No entanto, já presenciamos a direção chamar profissionais externos, sem vínculo institucional (inclusive parentes) para realizar procedimentos dentro do

Gerardo Adilson Alves
Presidente Do Sindspar

Ceceli
05/11/19
Assessoria Jurídica S. Lima
Oficial MP
MAMP 2002



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARACATU

CNPJ/MF 01 189 994/0001-07 - imprensasindspar@gmail.com

Rua Rio Grande do Sul, 632 - Centro - **Telefax (38) 3671-2530** - Paracatu - MG

hospital, com materiais que foram providenciados de ultima hora, sendo que, tais procedimentos só não são realizados rotineiramente por falta de insumos. Além disso, nenhum enfermeiro do hospital pode realizar transporte aéreo e nem ser treinado para tal, o único profissional que vai é o Superintendente administrativo, que é enfermeiro, mas não faz parte do corpo de enfermagem do hospital. Nestas viagens acompanhamos todo o trajeto dele com belas fotos das paisagens pelas redes sociais. Nossas especialidades estão sendo deixadas de lado para dar visibilidade pessoal e política para alguns. Ainda sobre o gestor administrativo, observamos muita interferência dele em assuntos específicos da classe, o mesmo realiza ligações para o trabalho dos funcionários, em outras cidades, especulando carga horária de trabalho ou até mesmo verificar se a pessoa está realmente de atestado, o que já rendeu demissão e transtornos para as pessoas.

A maioria dos coordenadores de enfermagem são indicações, pessoas contratadas, o que lhes confere pouca ou nenhuma autonomia. A Responsável técnica é ausente, "enfermeira de mesa", que não presencia as práticas clínicas como elas realmente são, apenas dita regras baseado no que escuta e as regras NÃO vale para todos. Os profissionais são divididos em "amigos" e "não amigos", inúmeros relatos e episódios evidenciam essa prática. A Responsável técnica nos inspira medo e nenhuma confiança. Os conflitos são tratados de maneira displicente, sem ética, não se ouvem todos os lados, procuram-se culpados e punições a todo o tempo, não há preocupação em encontrar as falhas nos processos de trabalho que levam ao erro e sim os culpados. Sabemos, nós estudiosos, que isso é passado. Na área da saúde, vem crescendo muito a gestão de qualidade e riscos, e se pararmos um pouquinho para analisar nossas práticas, saberemos que estamos na contramão desse processo. Por aqui, denúncias, notificações e processos administrativos são realizados sem uma prévia apuração dos fatos, sem ouvir todos os lados. Os profissionais estão sendo constrangidos e "ameaçados" todo o tempo. Prova disso é o crescente numero de profissionais em tratamentos psicológicos e psiquiátricos por Síndrome de Burnout e Depressão Maior.

A *faltas* estão presentes a cada plantão: falta de material básico periodicamente (agulha, luva, esparadrapo), falta de autonomia dos enfermeiros que atualmente viraram "leva-e-tras" ou apaga incêndio, falta de articulação entre os setores onde cada um trabalha na sua bolha, falta de preocupação com o paciente.

De todas as mudanças realizadas até hoje, nesta administração, não observamos NENHUMA que tenha sido pensada para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente. O discurso com foco no PACIENTE é ausente em nossa instituição. Isso nos entristece pois trabalhamos para o PACIENTE e não para uma administração. Somos cidadãos paracatuenses e independente da classe social, a melhor opção de socorro que temos é o HOSPITAL MUNICIPAL DE PARACATU. Queremos um trabalho humano, digno, respeitoso, de excelente qualidade e com profissionalismo para nosso hospital. Nós estamos adoecendo com essa situação, os relatos de revolta, tristeza, desmotivação e angustia está espalhado por todos os lados.

Precisamos de ajuda!

Gerardo Edson Alves
Presidente Do Sindspar

PRESIDENTE DO SINDSPAR
GERALDO EDSON ALVES

Recebido
Atacali Medeiros S. Lima
Oficial MP
MAMP 2682
25/11/19